

## **HU 204 Casamento e Família**

**Prof. Fernando de Almeida – Casamento e Família – FITRef**

### **AULA 6 – A MISSÃO DE SER UM**

#### **TAREFA**

##### ***1. A cosmovisão cristã deve influenciar nosso método de abordagem ao matrimônio? Qual a diferença para, por exemplo, a autoajuda?***

A cosmovisão cristã influencia diretamente em todas as áreas de nossa vida, primeiramente porque se enxerga tudo a partir de uma ótica cristã; entendemos pela lente da bíblia que tudo está debaixo da vontade de Deus, e que Ele é a fonte, assim levamos todas as áreas de nossa vida cativa a palavra de Deus, entendendo Seus propósitos bem como, buscando n'Ele que é a fonte, a solução para determinadas situações.

O matrimônio por exemplo, quando visto da perspectiva cristã, é entendido como um propósito de Deus, pois Deus criou o casamento, e determinou princípios para que o mesmo funcione adequadamente. Assim, quando há um problema no casamento se pode buscar diretamente no Autor do mesmo, a solução para tais problemas, porque Ele deixou Seus princípios em Sua palavra.

O casamento discutido a luz da Palavra de Deus, baseado em Deus, é entendido como uma instituição criada para ser benção, criado para a glória de Deus, que tem relação com a santificação. O que complica o casamento é o próprio pecado, afinal são dois seres humanos pecadores em união, e para que um casamento possa ir bem, é necessário que o casal seja cada vez mais separado para Deus, ou seja, santificação. Fazer com que o casamento dê certo, tem tudo a ver com exercer a santificação, o ser humano deve olhar para si mesmo através dos olhos de Deus

Fora da cosmovisão bíblica o casamento é tratado com psicologia secular, terapia, ensinamentos de autoajuda e palestras motivacionais que não podem sanar as dificuldades porque não compreendem o casamento como uma instituição divina, que precisa ser tratado com aconselhamento provenientes de diretrizes divinas.

O casamento é uma criação divina, não humana.

## **2. Qual a relação entre o pacto matrimonial e o pacto Trinitário? No que um imita o outro?**

Assim como Deus é triuno, que subsiste em três pessoas, a união matrimonial espelha a imagem de Deus, como um resgate na imagem de Deus no homem. Duas pessoas distintas em unidade, esse 2 em 1 é uma imitação de 3 em 1, como Deus.

A relação matrimonial é uma relação pactual assim como na trindade há o pacto trinitário, por exemplo no *Pacto Salutis*, o Pai elegeu antes da fundação do mundo, o Filho salvou morrendo na cruz e o Espírito Santo selou sendo penhor da nossa salvação conforme Efésios 1.

A família, a igreja e a sociedade também são fundadas em relações pactuais como maridos e esposas, pais e filhos, servos e senhores conforme Efésios 5.

## **3. Entender que Deus é o instituidor do pacto matrimonial e, portanto, parte dele, traz que consequências para a relação conjugal?**

Deus é o autor do ser humano, autor do casamento e Ele tem toda a autoridade de criar as regras, ninguém pode elaborar regras melhores que as de Deus, isso nunca deve nos preocupar, pois **“aquilo que Deus faz, sempre é muito melhor, do que aquilo que Deus não faz”**, o jeito que Ele faz, sempre será a melhor maneira, sendo Sua vontade boa, perfeita e agradável.

Deus não só tem o direito de criação, mas também tem o direito de redenção, uma vez que fomos resgatados, temos o dever de seguir nosso redentor obedecendo suas orientações.

No casamento cristão, Deus faz parte do pacto do casamento, é um pacto a três, quando marido e mulher se unem, estão trazendo Deus para esse pacto sendo ele testemunha e juiz desse pacto.

## **4. Mérito ou Graça? Qual a base para o pacto conjugal? Compare ambos.**

Nos casamentos mundanos, a base é o mérito, os cônjuges se mantêm juntos porque entendem que um merece o outro, e quando isso deixa de acontecer ocorre a separação, pois se baseiam apenas nas obras um do outro.

Mas no casamento cristão, como o próprio Deus faz parte desse pacto, não existe mérito, mas a operação da graça.

Sendo Deus um Deus de graça, quando Ele se torna parte do pacto matrimonial de um casal, a graça se torna parte desse pacto conjugal.

Sendo pecadores, imerecedores de qualquer favor, Deus nos salvou não com base em nossas obras, mas pela Sua graça e não nos abandona.

Jesus morreu para assumir pecados não dele, mas nossos, pela graça de Deus somos salvos.

Dois pecadores em união, um sempre peca contra o outro, sempre há um motivo para desistência, um cônjuge não merece o outro, mas também não somos merecedores de nenhum favor de Deus, essa perspectiva de favor imerecido deve imperar no casamento, retribuindo o mal com o bem.

Quando eu sou um bom marido, não faço isso porque minha esposa merece, mas porque Deus merece, devo honrar a Deus e exercer a graça assim como Ele exerceu para comigo.

Não posso baixar meu padrão de bom marido porque minha esposa não atende minhas expectativas, porque Deus também não agiu assim conosco.

##### ***5. Sentimento ou compromisso? O que vem primeiro? Quais as consequências de se alterar essa ordem?***

O compromisso gera o amor, amor se aprende, por isso que muitos casamentos na bíblia que foram arranjados deram certo, amor não é meramente um sentimento, é um mandamento, não é um sentir, mas um obedecer.

No exercício do compromisso matrimonial, nos seus passos, o cônjuge desenvolve o amor um pelo outro.

O sentimento não pode gerar compromisso, se fosse assim, o compromisso seria instável, assim como nossos sentimentos são instáveis, não temos controle sobre os nossos sentimentos.